

FUNDADORES  
DO PAÍS

BRASILEIROS

Nº 2

## Aracy de Carvalho

*Após a destruição avassaladora do governo nefasto cujo "patriotismo" destruiu nossa cultura...  
...leia mais no nº 1 da Série Brasileiros para conhecer a motivação do seriado...*

Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa ... seu sobrenome não é coincidência, é preciso justificá-lo.

O mesmo ocorre com o nome com que é carinhosamente reconhecida: *O Anjo de Hamburgo*.

Nascida no Paraná em 1908, na cidade de Rio Negro, após romper seu primeiro casamento foi morar com sua tia Lucy na Alemanha. Fluente em inglês, francês e alemão, além do português, foi nomeada chefe da seção de passaportes no consulado brasileiro em Hamburgo/Alemanha. Lá se casou com seu segundo marido, o cônsul-adjunto João Guimarães Rosa. Às vésperas da 2ª Grande Guerra, com a Alemanha já sob o jugo nazista, Aracy começou a se transformar no

*Anjo de Hamburgo*. À época o governo Getúlio Vargas simpatizava com o regime nazista, inclusive já em 1936

Getúlio extraditou Olga Benário Prestes, que morreria em 1942 num campo de extermínio alemão.

Pois em 1938, entrou em vigor uma circular secreta que, sob várias restrições, proibia a entrada de judeus no Brasil.

Nascia aí Aracy, o *Anjo de Hamburgo*, que ignorou a circular secreta e continuou emitindo vistos para que judeus pudessem ter permitida sua entrada no território brasileiro. Embora não se saiba com exatidão como Aracy agia, tudo indica que, ao despachar com o cônsul-geral, ela colocava vistos de judeus entre a papelada. Aracy deixava de pôr nos vistos a mortal letra "J", que ao identificar os que eram judeus praticamente condenava-os à morte.

E, assim, o *Anjo de Hamburgo*, em sucessivos atos de coragem e, sabe-se lá, com que temor por ser descoberta, sofria a possibilidade de não poder mais salvar pessoas – seres humanos – submetidos ao mais sórdido e perverso tipo de assassinato. Pois se tantas são as modalidades de assassinato, a de matar pessoas inocentes é inigualável em sua desumanidade. O que se sabe, enfim, é que entre os papéis salvadores, as assinaturas eram o salvo-conduto para a vida.

Durante o período, já casada com Guimarães Rosa, permaneceu na Alemanha até 1942. Quando o governo brasileiro passou a apoiar os Aliados da Guerra Mundial, o rompimento inevitável das relações diplomáticas com a Alemanha obrigou Aracy e Guimarães Rosa, a saírem do país, numa situação delicada e tensa. Ficaram quatro meses sob custódia do governo alemão e só conseguiram sair após serem trocados por diplomatas alemães.

Liberados, casaram-se no México, já que não havia, ainda, divórcio no Brasil.

O *Anjo de Hamburgo*, por ter livrado muitos judeus da prisão e da morte, durante o Holocausto, foi reconhecida pelo governo de Israel, recebendo o título de *Justa entre as Nações*.



[Aracy de Carvalho](#) (Wikipedia)



A entrada ilegal de judeus no Brasil, pelas mãos de Aracy, demonstra que a defesa da vida e dos direitos humanos muitas vezes está acima de ordens injustas, arbitrárias, autoritárias e, principalmente, legalizadas para perpetrar a desgraça humana. O nome de Aracy foi incluído no Jardim dos Justos entre as Nações situado no Museu do Holocausto – o [Yad Vashem](#), em Israel e, também, no [Museu do Holocausto](#) de Washington (Estados Unidos).

Para conhecer um pouco mais de Aracy: após a morte de Guimarães Rosa, em 1968, com o AI-5 (Ato Institucional nº 5) Aracy escondeu em sua casa o compositor *Geraldo Vandré*, mesmo sem conhecê-lo pessoalmente. Vandré foi perseguido pela ditadura civil-militar, devido à sua canção “*Pra não dizer que não falei de flores*”, que acabou se tornando o hino de protesto contra a ditadura. Enquanto era caçado pela repressão Vandré continuava compondo na casa de Aracy, até que o neto de Aracy, Eduardo Tess Filho, levou-o para São Paulo. De lá Vandré foi para o exílio. É de se crer que além da vocação de Aracy para defender os perseguidos e injustiçados, ela o acolheu por saber que Vandré havia feito a [trilha sonora de A Hora e a Vez de Augusto Matraga](#) (1965), de Roberto Santos, baseado num conto homônimo de Sagarana, primeiro livro de Guimarães Rosa.

[Grande Sertão: Veredas](#), a obra-prima de Guimarães Rosa foi dedicado a Aracy.

O Anjo de Hamburgo morreu em 2011, aos 102 anos, em São Paulo e foi enterrada junto com seu companheiro Guimarães Rosa no mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.



[Aracy e Guimarães Rosa](#) (Hamburgo, 1939)



*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*